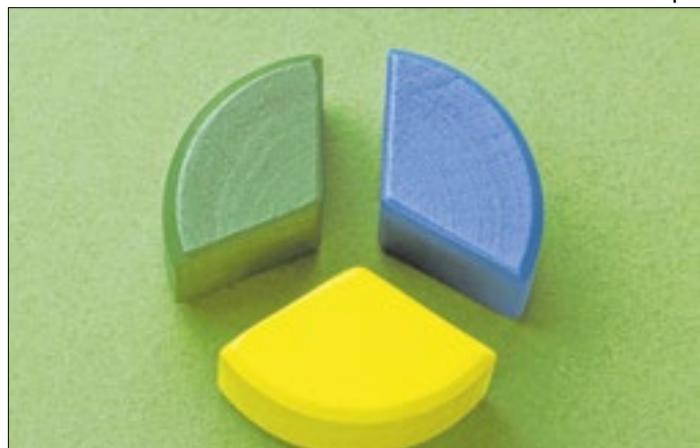


## CORREIO ECONÔMICO

Freepik



Distribuição de dividendo muda para 2026

### Simples Nacional: o que muda na distribuição de lucro

Micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional precisam ficar atentas a uma mudança importante na forma de distribuir lucros e dividendos aos sócios. A nova regra, prevista na Lei nº 15.270/2025, determina a retenção de 10% de Imposto de Renda na fonte quando os valores pagos a uma mesma pessoa física ultrapassarem R\$ 50 mil no mês. Apesar de a lei não citar diretamente o Simples Nacional, a Receita Federal esclareceu recentemente, em material oficial de Perguntas e Respostas sobre a Tributação de Altas Rendas, que a regra também se aplica a esse regime. Ou seja, não importa se a empresa está no lucro real, lucro presumido ou Simples Nacional: a retenção deverá ser feita sempre que o limite mensal for ultrapassado.

#### Retenção de 10% ao mês

“Na prática, isso significa que, ao distribuir mais de R\$ 50 mil em lucros ou dividendos para um sócio em um mesmo mês, a empresa deverá reter 10% do valor pago e recolher o imposto por meio de um Documento de Arrecadação da Receita Federal (Darf) específico até o dia 20 do mês seguinte. A responsabilidade pelo recolhimento é da própria empresa”, explica a advogada tributarista Sueny Almeida, do escritório Veloso de Melo.

Divulgação



Imposto é considerado obrigação da fonte pagadora

#### Autuações, multas e juros

Segundo a Receita, deixar de fazer essa retenção pode gerar autuações, multas e juros, já que o imposto é considerado obrigação da fonte pagadora. Mesmo existindo discussões jurídicas sobre a compatibilidade da medida com o tratamento diferenciado dado às PMEs, a orientação do Fisco deixa claro como será a fiscalização a partir de 2026. A nova exigência deve impactar diretamente a rotina financeira e contábil das empresas do Simples Nacional, especialmente aquelas que utilizam a distribuição de lucros como principal forma de remuneração.

#### Valores recebidos

“Os sócios também precisam estar atentos, pois os valores recebidos poderão sofrer uma redução imediata em função da retenção do imposto, mesmo quando os lucros forem regularmente apurados e distribuídos”, complementa Sueny. Um ponto positivo é a regra de transição mantida pela Receita Federal. Lucros que foram apurados até o ano-calendário de 2025.

POR MARTHA IMENES

#### Conta Simples

A digitalização dos negócios brasileiros abriu espaço para um novo perfil de empreendedor: criadores digitais, infoprodutores e PMEs que realizam transações internacionais. É neste cenário que a Conta Simples – plataforma de gestão de despesas corporativas –, lança a Conta Simples Global, em dólar.

#### Movimentação

O objetivo é ajudar esse público a realizar movimentações na moeda americana sem a cobrança de Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF) e economizar cerca de 50% em tarifas em relação a bancos tradicionais. Os usuários podem centralizar suas finanças e realizar pagamentos para outros países de forma simples.

#### Transferências

O produto permite transferências que chegam a US\$ 2 (contra 1% do valor em concorrentes), emissão de cartões gratuitos em dólar para anúncios online (Google, Meta, TikTok) e a integração com marketplaces digitais. A abertura de conta acontece em até dois dias e o suporte é oferecido via WhatsApp.

#### US\$ 1 bilhão

De acordo com o CEO e co-fundador da Conta Simples, Rodrigo Tognini, a expectativa é que o lançamento ajude a fintech a dobrar a base de clientes globais em 12 meses e movimente US\$ 1 bilhão até o fim de 2028. “Acreditamos que podemos nos tornar uma referência para os empreendedores brasileiros que operam fora do país.

#### Estimativa

Uma estimativa da Goldman Sachs, por exemplo, revela que o setor de Creator Economy deve atingir US\$ 480 bilhões até 2027. Além disso, um estudo da Juniper Research mostra que as transações B2B devem alcançar US\$ 224 trilhões até 2030, com os cartões virtuais respondendo por 83% do mercado global em 2029.

#### Expertise

“É um produto global, mas definitivamente traz a expertise e o toque local. A solução remove burocracias em tarefas operacionais, reduz taxas e se adapta à realidade brasileira e às demandas de cada empreendedor. Em poucos cliques, o usuário pode gerenciar sua operação”, pontua Tognini.



Inflação menor pode impactar na redução da taxa básica

## Mercado reduz projeção e prevê IPCA de 4,02%

Há uma semana, a perspectiva era que a inflação ficaria em 4,05%

Da redação

mantém os 12,25% estimados para o final de 2026, percentual calculado há quatro semanas consecutivas. Atualmente, a Selic encontra-se em 15%, o maior nível desde julho de 2006 quando atingiu 15,25%.

Para 2027, a expectativa do mercado financeiro é de que a Selic caia para 10,50%, percentual que se repete nas projeções há 49 semanas seguidas. Para 2028, o mercado reviu para cima as expectativas da taxa básica de juros, passando dos 9,88% projetados na semana passada para 10%.

Essa tendência de alta nas expectativas para a Selic em 2028 tem sido observada em alguns dos boletins anteriores. Na semana passada, foi apresentada uma projeção de Selic a 9,88% para 2028. Há quatro semanas, as projeções apontavam uma Selic de 9,75%, também para 2028.

#### Meta de inflação

Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta de inflação para 2025 e 2026 é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior, 4,5%.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), a inflação medida em dezembro teve alta de 0,33%, ante o 0,18% do mês anterior. Com isso, o IPCA de 2025 ficou dentro da meta do governo: 4,26%, portanto.

#### Juros

Os demais índices anunciados pelo Boletim Focus apresentam estabilidade na comparação com as semanas anteriores.

No caso da taxa básica de juros (Selic), o mercado financeiro

#### Variações da Selic

Quando o Copom aumenta a Selic, a finalidade é conter a demanda aquecida; isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Os bancos ainda consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Quando a taxa Selic é reduzida, a tendência é que o crédito fique mais barato.